

## ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE PALMAS DE MONTE ALTO-BA

Gerusa Leilane Batista Lobato<sup>1</sup>

E-mail: [geruasaleilane@gmail.com](mailto:geruasaleilane@gmail.com)

Maria de Fátima Pereira Carvalho<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

### RESUMO

Este resumo expandido trata-se de um recorte da pesquisa de Iniciação Científica (IC), desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia-UNEB/*Campus XII*, no período de 2022-2023, que tem como objetivo analisar como a escolarização toma parte dos projetos de vida de mulheres da Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública do município de Palmas de Monte Alto-BA, procurando descrever as trajetórias de vida de mulheres matriculadas na Educação de Jovens e Adultos e analisar de que maneira a escola dialoga com as trajetórias de vida dessas mulheres. O embasamento teórico está pautado em autores/as que discutem questões que envolvem a escolarização e mulheres inseridas na EJA. A metodologia é de abordagem qualitativa, com uso da análise documental e entrevista semiestruturada com mulheres, estudantes da EJA. A partir dos dados coletados por meio da revisão de literatura e conversas com as mulheres da EJA, os resultados apontam a importância da escolarização na vida das mulheres pesquisadas, pois para muitas delas, a inserção no mercado de trabalho via concurso público se dá por meio da escolarização, além disso, nos seus projetos de futuro está incluso o desejo de fazer uma faculdade. Nesta perspectiva, fica evidente que a escolarização para essas mulheres toma parte dos seus projetos de vida.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Mulheres. Escolarização. Trajetórias e projetos de vida.

### INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem como objetivo geral analisar como a escolarização toma parte dos projetos de vida de mulheres da Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública do município de Palmas de Monte Alto-BA. Para tanto os objetivos específicos procuram descrever as trajetórias de vida de mulheres matriculadas na Educação de Jovens e Adultos e analisar de que maneira a escola dialoga com as trajetórias de vida dessas mulheres.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino de direitos assegurados no art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 9394/96 e no art. 208 da Constituição Federal (CF, 1988), destinada às pessoas que não conseguiram ou não puderam

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/ DEDC XII – Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB.

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/ DEDC XII.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

concluir os estudos na idade certa. Contudo, mesmo com seus direitos garantidos em legislação, ainda existem jovens que não conseguem ter esse acesso à escolarização, seja por falta de vagas nas escolas ou pelo horário não compatível com a vida dupla de trabalho e estudo.

Os/as estudantes dessa modalidade de ensino em sua maioria são pessoas que, por algum motivo tiveram que abandonar os estudos para ajudar no sustento da casa ou ajudar seus pais, maridos, entre outros. As mulheres matriculadas na referida modalidade de ensino, por sua vez, retornam às salas de aula em busca de melhorias de vida para sua família e dar continuidade aos estudos.

O interesse em pesquisar a escolarização de mulheres matriculadas na EJA está ancorado nas minhas próprias experiências em contextos com a presença de mulheres à procura da escolarização como melhoria das suas condições de vida. Uma delas diz respeito a experiência vivenciada como alfabetizadora no Programa Todos Pela Alfabetização (TOPA), foi no período de 2009, durante minha atuação no TOPA, mais especificamente, nos momentos de realização das atividades planejadas para a turma foi possível perceber que a maioria dos alfabetizando participantes do programa precisava de uma atenção individualizada para a aprendizagem da leitura e da escrita. Embora esses sujeitos pertencessem a uma mesma comunidade, cada um/a tinha suas especificidades e condições de aprendizagem diferentes um dos outros.

Além disso, durante as aulas do componente curricular “Educação de Jovens e Adultos” ofertado pelo curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, muitas inquietações emergiram diante da necessidade de aprofundar sobre a temática, considerando a necessidade de pensar em práticas de ensino que contemplem as especificidades e realidades dos sujeitos da EJA. Neste sentido, questionamos: Quem são as mulheres matriculadas da EJA? De que maneira a escolarização toma parte das suas vidas? A escola, ao elaborar o seu currículo, considera as trajetórias de vida dessas mulheres?

Para responder essas e outras questões, este trabalho procurou conhecer e analisar as trajetórias de vida de mulheres da Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais do ensino fundamental, identificando de que maneira a escolarização toma parte dos seus projetos de vida.

Este estudo encontra-se dividido em quatro partes, além da introdução com a função de apresentar elementos da temática proposta, a primeira trata-se sobre os caminhos metodológicos percorridos, as participantes da pesquisa, o campo e os instrumentos utilizados.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Na segunda parte, dialoga-se com teóricos, a qual a pesquisa está embasada. A terceira parte, traz a discussão dos resultados da pesquisa realizada em uma turma da EJA. E por fim, as considerações finais, que expõem um recorte dos dados analisados a partir das vozes das participantes da pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Por séculos, as mulheres foram obrigadas a se submeterem à estrutura patriarcal na qual não possuíam direitos, apenas deveres no ambiente doméstico. Muitas mudanças ocorreram em meados do século XIX, quando a educação feminina passa a ser associada à modernidade e à higienização familiar.

As mudanças significativas mesmo ocorreram no início do século XX, momento que as mulheres passam a trabalhar nas indústrias e começam a desempenhar diferentes trabalhos, apesar da ideia da mulher como um ser doméstico ainda permanecesse hegemônica. Nesse sentido, o processo de escolarização das mulheres perpassa por rupturas e lacunas impossibilitando-as de longevidade na escola para cuidar dos/as seus/suas.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), para a Educação de Jovens e Adultos enfatiza que,

No cenário educacional, os sujeitos da EJA configuram-se como aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola ou, ainda, aqueles que não conseguiram acompanhar e/ou concluir a Educação Básica, evadindo da escola pela necessidade do trabalho ou por histórias margeadas pela exclusão por raça/etnia, gênero, questões geracionais, de opressão, entre outros. (BAHIA, 2020, p. 56).

Neste contexto, fica evidenciado que muitos desses sujeitos não puderam dar continuidade nos estudos enquanto crianças e/ou jovens, em especial as mulheres pobres e negras. Dai a necessidade de entender quem são esses/as jovens e adultos/as para viabilizar um trabalho educativo mais coerente com suas realidades e peculiaridades. Essas pessoas devem ser vistas como sujeitos com direito de se apropriarem daquilo que é a função da escola: a socialização do saber sistematizado, garantido a todos/as.

Arroyo (2005) pondera que a diversidade da EJA tem permitido inovações, bem como a inserção de teorias e práticas pedagógicas que não tiveram boa aceitação no ensino regular, o que demonstra que a Educação de Jovens e Adultos vem caminhando rumo a um ensino



transformador que ao mesmo tempo qualifica e emancipa, de caráter crítico, autônomo e progressista.

Para Carvalho (2021, p. 153), “para a maioria das jovens mulheres matriculadas na EJA, um de seus desejos de vida, atrelados a escolarização, diz respeito à preparação para o mundo do trabalho formal”. A Educação de Jovens e Adultos no contexto da escolarização para mulheres, vem sofrendo grandes desafios na permanência dessas mulheres nas escolas, pois elas enfrentam uma jornada dupla de trabalhos diária, a qual interfere em sua permanência nos contextos escolares.

## **METODOLOGIA**

Este estudo baseou-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa de campo, que se utilizou de análise documental e entrevistas semiestruturadas com mulheres da EJA, com o objetivo de analisar como a escolarização toma parte das trajetórias e projetos de vida de mulheres da Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo Minayo (1993, p. 245), “o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos”.

A pesquisa foi realizada em uma turma da Educação de Jovens e Adultos. O instrumento utilizado na coleta de dados foram documentos de domínio público referentes à EJA, fichas dos estudantes, caderno de campo e entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas no período de 2022. Neste resumo apresentamos as vozes de duas das mulheres entrevistadas durante a pesquisa de IC que se encontram na faixa etária de 57 e 64 anos de idade. O recorte se deu por se tratar de um resumo expandido.

Como já mencionado acima entrevistamos duas estudantes do sexo feminino. A senhora Masa, se auto declarou preta, 64 anos de idade, viúva, mãe de 3 filhos, estudante do nível III da EJA, já frequentou a escola quando tinha 15 anos de idade. A senhora Brasa, de cor parda, 57 anos, casada, mãe de 2 filhos, estudante também do nível III da EJA, nunca tinha frequentado a escola, antes de da sua inserção nessa modalidade de ensino.

O contexto escolar, diz respeito a uma escola municipal da rede pública de Palmas de Monte Alto-BA, que atende a EJA nos anos iniciais do ensino fundamental. A escola está

localizada no perímetro urbano do referido município, com duas turmas da EJA e duas professoras. A escola possui o Projeto Político Pedagógico (PPP), mas à época da pesquisa não nos foi disponibilizado porque, segundo a coordenadora pedagógica da referida escola, o mesmo estava desatualizado e em processo de reconstrução, por isso, não tivemos acesso.

Convém salientar que dos 27 estudantes matriculados na turma pesquisada, apenas 15 frequentam regularmente as aulas, destes 8 são mulheres que desejam concluir seus estudos, ter uma melhor condição de vida e um emprego. As mulheres matriculadas em sua maioria são adultas e idosas, desempregadas, pretas e pardas, estudando o nível III<sup>3</sup> da Educação de Jovens e Adultos. A escolha das participantes se deu por elas se enquadrarem na pesquisa e pela disponibilidade de participarem da entrevista. Para preservar a identidade das participantes utilizamos nomes fictícios agrupando a primeira sílaba do nome e sobrenome<sup>4</sup> de cada uma delas.

Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), que compreende as diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizando em torno de três pólos cronológicos: a pré-análise; a experimentação do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Desse modo, o/a pesquisador (a) irá até o local onde o/a investigado (a) está para conduzir a pesquisa permitindo assim, o envolvimento no objeto de estudo para melhor obtenção dos resultados.

## **MULHERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O RETORNO À ESCOLA**

A Educação de Jovens e Adultos é pensada para aquelas pessoas que não puderam concluir seus estudos no tempo certo ou tiveram que abandonar a escola para trabalhar e garantir o seu sustento ou da sua família. A literatura aponta que muitas tiveram que desistir dos estudos, pois não conseguiam conciliar trabalho e estudo, na qual chegavam cansadas e não tinham ânimo para ir para a escola.

<sup>3</sup>Tempo de Aprendizagem de cada estudante da EJA.

<sup>4</sup> Isto se deu com o intuito de preservar também um pouco da identidade de cada participante da pesquisa.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
Pública

16 a 19 de agosto

Em se tratando das mulheres inseridas na EJA são muitos os desafios que essas mulheres enfrentam para conseguir se manter e realizar os seus projetos de vida ao qual a escolarização faz parte. Carvalho (2021, p. 160) afirma que, “os discursos das jovens mulheres inseridas na EJA acerca da experiência com a escolarização evidenciam que elas são interpeladas cotidianamente por diversos obstáculos que dificultam sua permanência na escola”.

Neste sentido, as mulheres quando questionadas sobre a sua escolarização relatam que quando mais novas tiveram que abandonar os estudos para ajudar na renda da casa e que agora elas têm a oportunidade de conseguir concluir os estudos. Ainda questionadas se elas pretendem seguir com os estudos, as duas participantes respondem que pretendem e que elas sejam exemplos para seus filhos e netos a não desistirem de estudar, que “*nós não somos nada sem estudo*”.

Ao serem indagadas sobre o motivo de estarem na escola, elas evidenciam a funcionalidade da leitura e da escrita nas suas vidas: “*Quero aprender a ler, eu tinha a Bíblia e os outros que procuravam o número e abria o capítulo para mim. Eu fazia de conta que estava lendo para não passar vergonha na Igreja*” (Masa, 64 anos, entrevista, set/2022). Já Brasa destaca que a escola para os sujeitos da EJA significa não apenas ler e escrever, mas “*é muito bom estar na escola, a gente aprende a ler e escrever, mas também distrai a cabeça na escola*” (Brasa, 57 anos, entrevista, set/2022).

Questionadas sobre as pretensões em continuar os estudos e as expectativas após sua conclusão, as participantes revelam que desejam dar continuidade e apresentam projetos de futuro relacionados ao processo de escolarização. “*Pretendo continuar estudando, quero fazer um curso, estar na faculdade, você não viu a história daquela idosa que entrou na faculdade e concluiu, um sonho realizado pelo menos concluir o ensino médio*” (Masa, 64 anos, entrevista, set/2022). “*Pretendo continuar os estudos, fazer o concurso para poder passar e incentivar os meus filhos e meus netos*”. (Brasa, 57 anos, entrevista, set/2022).

Por meio dos relatos, as participantes da pesquisa almejam dar continuidade nos estudos como parte dos seus projetos de futuro, além de prosperar futuros para a sua família com o intuito de incentivar as pessoas a não desistirem dos estudos.

Outro ponto que merece destaque, as mulheres matriculadas na modalidade EJA na escola pesquisada são em sua maioria adultas e idosas, pardas e pretas, cursando o III nível da EJA, desempregadas, com planos de alcançarem uma vida melhor por meio da escolarização.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

## CONCLUSÃO

Pensar na EJA é compreendê-la como uma modalidade de ensino que abrange jovens, adultos, idosos, desempregados, pobres, negros, excluídos, entre outras pessoas, que buscam na escola o desejo de melhorias nas condições de vida e de trabalho. A Educação de Jovens e Adultos é destinada às pessoas que não puderam dar continuidade aos estudos quando criança e/ou adolescente e que na maioria das vezes esse abandono se deu por causa da necessidade de trabalhar para garantir seu sustento na vida e da sua família.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que as mulheres buscam melhorias de vida, um emprego digno, mais investimentos na escolarização e anunciam a necessidade de implantação de políticas públicas.

Ainda sobre os resultados da pesquisa percebe-se que as mulheres inseridas na EJA estão cientes da importância da escolarização em suas vidas, a qual fazem projetos futuros em concluir o ensino médio, fazer um concurso, uma faculdade para conseguir um emprego melhor e ainda que sejam vistas como exemplos para seus filhos e netos a não desistirem dos estudos.

Além disso, nos fez perceber que a formação acadêmica deixa lacunas no âmbito da atuação na EJA, nesse sentido, a pesquisa nos chamou a atenção sobre a necessidade de conhecer outras pedagogias ao tratar-se da organização do trabalho pedagógico nas classes da EJA. Pensando nas mulheres matriculadas nessa modalidade de ensino, é preciso que sejam consideradas as suas “labutas” e projetos de futuro ao pensar na construção da proposta pedagógica para esses sujeitos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BAHIA, **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental** (v. 1)-Secretária da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.



BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa: Porto, 1977.

CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. **As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida**. Tese de doutorado, FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2021.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Públ**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.